

Símbolos nos cemitérios de Taquara¹

Egiselda Brum Charão
Acadêmica do Curso de História
da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo:

Os cemitérios são fontes para a reconstrução do passado, pois viabilizam a compreensão das relações sociais que se desenvolvem continuamente dentro de determinado grupo social. Partindo dessa premissa este texto tem por finalidade refletir sobre manifestações encontradas nos campos santos da cidade de Taquara/RS expressas na arte e na simbologia analisando suas elaborações e adequações culturais através do tempo.

Palavras-chave: cemitérios, simbologia, cultura

¹ Trabalho consiste na análise e interpretação do significado de alguns símbolos nos cemitérios de Taquara. Foi elaborado sob a orientação do Mestre e Prof. Harry Rodrigues Bellomo. Teve o apoio logístico da Prefeitura Municipal de Taquara/RS

Os cemitérios são fontes para a reconstrução do passado, pois viabilizam a compreensão das relações sociais que se desenvolvem continuamente dentro de determinado grupo social. Partindo dessa premissa este texto tem por finalidade refletir sobre manifestações encontradas nos campos santos da cidade de Taquara/RS expressas na arte e na simbologia analisando suas elaborações e adequações culturais através do tempo.

Para iniciar este estudo utilizou-se o conceito de Jean Chevalier, que numa abordagem científica explorada pelos vários campos da ciência, afirma que *os símbolos constituem o cerne da vida imaginativa*. Prossegue mais adiante:

*O símbolo tem precisamente essa propriedade excepcional de sintetizar, numa expressão sensível, todas as influências do inconsciente e da consciência, bem como das forças instintivas e espirituais, em conflito ou em vias de se harmonizar no interior de cada homem*².(CHEVALIER, 2007 pág.XIV)

Mais adiante salienta ainda:

*O símbolo é, portanto, muito mais do que um simples signo ou sinal: transcendo o significado e depende da interpretação que, por sua vez, depende de certa predisposição. Está carregado de afetividade e dinamismo. Não apenas representa, embora de certo modo encobrindo, como - também de um certo modo - realiza e anula ao mesmo tempo. Afeta estruturas mentais*³.(CHEVALIER, 2007, pág. XVIII)

O autor ainda assinala para a representação e eficácia do símbolo em relação a representação , no nível da imagem e do imaginário em vez de situá-lo no nível intelectual da idéia.

² CHEVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. José Olímpio . Rio de Janeiro: 2007

³ Ibidem

Com base nesse conceito selecionou-se um corpus documental, captado nos cemitérios locais e baseado em bibliografia complementar elaborou-se análise das imagens coletadas e que estão ordenadas pela denominação do cemitério onde as mesmas estão inseridas.

1- Cemitério Municipal de Taquara – Rua Federação



Símbolos encontrados neste campo santo

Rosas (01) – Na antiguidade era símbolo de dedicação aos mortos. No cristianismo antigo associada com a cruz, a rosa era símbolo de discricção, nos textos sagrados acompanhada pelo verde constitui um símbolo de regeneração e renascimento místico quando associada ao sangue. Na Idade Média era atributo das virgens e evocava Maria, a alma, o coração e o amor. A provável dedução é que sua elaboração na lápide tumular é uma forma, dos vivos de expressar a esperança do renascimento após a morte

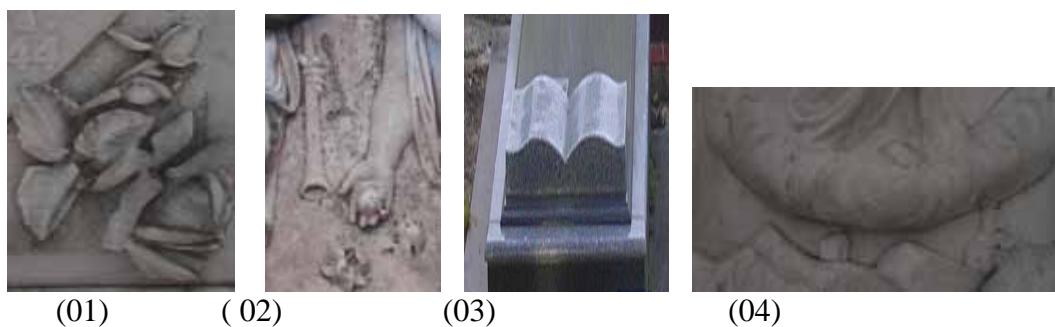
Trombeta (02) - Instrumento musical usado para ordenar os acontecimentos do dia ou anunciar os grandes acontecimentos históricos e cósmicos como: o juízo final, o ataque ou uma cerimônia solene. Este instrumento portado por anjos anuncia o céu e a terra numa celebração comum. Possui o poder da evocação. Símbolo da união importante entre elementos e acontecimentos, marcada por uma manifestação celeste (ar, sopro, som). A interpretação provável é que a trombeta é utilizada pelos emissários de Deus, anuncia ao corpo celeste, a elevação da alma do morto ao plano celestial.

Livro (03) – Simboliza a totalidade do universo (como unidade composta por muitas folhas e sinais de escrita. Idéia de local onde estão registrados os destinos dos homens que remonta na crença das tábuas do destino. Um livro aberto em conexão com Maria

indica o cumprimento da promessa veterotestamentária (tempos anteriores a Cristo). Portanto acredita-se que esta representação tanto pode ser interpretada como crença em predestinação, e também como crença através da palavra de Deus.

Montanhas/casas/nuvens (04) A **montanha**, considerada a morada dos deuses, representa a ligação entre a terra e o céu, entre o macrocosmo e o microcosmo, esta ligação é concebida simbolicamente, pela semelhança de uma escada, isto é, a subida é a possibilidade de ascensão espiritual para os seres terrestres, proximidade de Deus. Para os seres não terrestres, é o caminho da descida para intervir na realidade terrestre.

As **nuvens**, por seu caráter de velamento são vistas como encobrimento da morada dos deuses. Simbolizam também a transformação, ou seja, local onde extingue-se a personalidade terrena para dissolver-se no infinito. A **casa**, como a cidade e o templo é o centro do mundo: a imagem do universo e significa o ser interior, pois a sua estrutura interna comporta os estados da alma (o inconsciente e a elevação espiritual). As várias conotações interpretativas sugeridas por esta representação, leva ao conjunto da escultura que é a representação da ascensão de Deus. Onde no imaginário coletivo a alma se eleva ao céu após uma vida terrena de crença e obediência em Deus.



2 - Cemitério da Santa Rosa – Estrada da Santa Rosa



Símbolos encontrados :

Cruz Pátea (05) Seus braços estreitam na direção do centro, mas não apresentam extremidades chanfradas. Utilizada pelos navegadores portugueses durante a expansão no século XV, sendo inspirada na cruz usada pelos cavaleiros Templários. Ela normalmente representa uma divisão do mundo em quatro elementos (ou pontos cardeais), ou então a união dos conceitos de divino, na linha vertical, e mundano, na linha horizontal. Pressupõe uma vida terrena equilibrada e baseada na fé divina.

Concha / Manto sagrado (06) Encontrada junto aos mortos a concha simboliza a sepultura da qual o homem ressuscitará no juízo final. É também símbolo de Maria (por abrigar no interior a pedra preciosa) e pela crença medieval que era fecundada virginalmente pelas gotas do orvalho. O manto é símbolo de proteção na Idade Média, e dignidade de quem o veste. Ex. Reis

O que leva a acreditar que sob a proteção de Maria o homem ressuscitará.

Coração trespassado pela Ancora e pela Cruz (07) O **coração** corresponde a idéia de centro. Considerado a sede dos sentimentos no ocidente. Difundiu-se na arte a partir da Idade Média(corações trespassados, flamejantes etc.) e de maneira geral transformou-se em símbolo de amor e amizade. A **Ancora** é, durante as tempestades a segurança do navio, é símbolo da esperança, perseverança e fidelidade. No cristianismo primitivo era símbolo secreto da cruz com a introdução de uma travessa. A tradição cristã condensa na **cruz** a história da salvação e a paixão do Senhor. Simboliza o crucificado, o Cristo, o Salvador, o Verbo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, ela é mais que uma figura de Jesus, se identificando assim com a história humana> Pode se supor que a alma está firmemente ancorada na fé e na ressurreição em Cristo.



(05)



(06)



(07)

3 - Cemitério da Picada Francesa – Estrada principal da Picada Francesa



Símbolos encontrados:

Cruz de Pedra (08) – Releitura da cruz árvore, sua elaboração faz uma reinterpretação cristã dos elementos pagãos, contendo em baixo relevo vestígios da árvore da vida. Pode se entender que assume um lugar de vigia que guarda um lugar sagrado.

Cruz Latina (09) – Braços mais curtos e deslocados, supõe-se ser esta a forma histórica da cruz de Cristo, usada na representação da crucificação e do crucifixo. Por seus ornamentos laterais com arvores pode ser entendida como o local onde se cruzam o caminho dos mortos e dos vivos. A cruz pode também ser interpretada como um divisor de águas da vida e da morte.

Estrela de Cinco Pontas (10) Sinal mágico antigüíssimo, é fonte de luz, por seu caráter celeste são símbolos do espírito e particularmente das forças espirituais (ou de luz) e materiais (ou das trevas). São faróis projetados na noite do inconciente. A estrela de

cinco pontas é símbolo da manifestação da luz de um universo em expansão. Representa o homem regenerado em meio às trevas do mundo profano. É também símbolo do microcosmo humano. Representa as cinco chagas de Cristo, é também símbolo da saúde e do conhecimento. Portanto podemos interpretar a estrela como vestígio do surgimento do mundo, explosão da vida, multiplicação do saber humano e portanto ampliação da capacidade de destruição.



(08)



(09)



(10)

4-Cemitério Tucanos II (Abrandonado)



Símbolos encontrados neste local:

Lírio (11) – Entalhe em baixo relevo⁴ (duas imagens opostas) detalhe de encontrado em túmulo local. Considerado símbolo de pureza e inocência é associado a anunciação. Provavelmente esteja evocando a morte de uma criança.

Lira/Harpa (12) – Instrumento musical de Apolo e Orfeu. Símbolo da harmonia divina e da união entre o céu e a terra, as sete cordas correspondiam aos sete planetas.

⁴ BECHER, Udo. Dicionário de Símbolos. Paulo.: São Paulo. 1999 Iconografia encontrada na página 170 da referida obra. Desenhado em recipiente para guardar ossos dos mortos no período bíblico tardio.

Expressão de louvor à Deus. Entende-se que ao tocar e cantar é uma das formas de elevar o espírito , da alma transcender o corpo, isto é tornar-se sublime.⁵



(11)



(12)

6 - Cemitério Santa Maria⁶ – Estrada velha para Igrejinha



Símbolos encontrados:

Cruz Pedra/Círculo/XP (13) Monograma do Cristo, símbolo da igreja primitiva (forma grega esculpida em antigos sarcófagos nos primeiros séculos depois de Cristo, ainda usada nos nossos dias, inscrita num círculo, como é frequentemente, é uma roda de seis raios, essa figura(roda) é um símbolo cósmico e solar, lembra-nos que segundo as escrituras o Cristo é o sol invicto. Cristo filho de Deus é o começo e o fim. O conceito já sugere a interpretação, Cristo é a vida e a morte.

Cruz Pedra/ Ornada com ramos de Era (13) Era simboliza a imortalidade e o renascimento, o caráter de trepadeira (pois ao subir, encostar-se e enroscar-se,

⁵ A cidade de Taquara sempre esteve envolvida com a musicalidade desde os primeiros colonizadores germânicos e italianos, conforme contata-se pela variedade de bandas e instrumentistas que existiram e existem na cidade (Registros fotográficos no Museu Municipal)

⁶ Nota: No Bairro Santa Maria , a foto da casa que aparece em frente ao cemitério, é da antiga escola onde o Prefeito Cláudio Kaiser foi alfabetizado pela professora Iraci Toscalini, mais tarde a casa serviria para velar os mortos. Informação fornecida pela professora Loiva Kaiser – 1ª Dama do Município

representa a amizade e fidelidade). Entende-se que a fé no amor de Cristo ampara nossa vida terrena e nos conduz ao paraíso.

Peixe (15) Símbolo Cristão Primitivo, 2.º Século d.C. - Hoje símbolo principal das denominações da Igreja Evangélica. Símbolo das águas o peixe está associado ao nascimento e a restauração cíclica. È ao mesmo tempo salvador e instrumento de revelação. O peixe é também símbolo da eucaristia, visto que foi o alimento que Cristo comeu ao ressuscitar. Nascido da água do batismo o cristão é comparado a um peixe, a imagem do próprio Cristo. Interpreta-se que só após o batismo nos assemelhamos a Cristo.

Losango c/cruz no centro (16) Numa forma alongada como dois triângulos significa os contatos e os intercâmbios entre o céu e a terra, o mundo superior e o mundo inferior. Porta dos mundos subterrâneos e a passagem iniciatória para o ventre do mundo. A cruz é símbolo da morte, da redenção e com isso da vida. Interpreta-se que a cruz carregada do conteúdo da fé é a chave entre o sagrado e o profano.



(13)



(14)



(15)



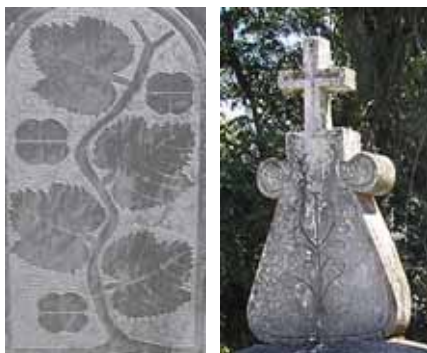
(16)

7 - Cemitério do Passo do Novo Mundo – RS 020



Videira (17) Simboliza o povo de Israel. É a árvore do messias. No antigo testamento, pela sua constituição Cristo se comparou a videira na qualidade de tronco vital é o tronco vital que nutre os fiéis, como ramos de videira, somente quem recebe essa força pode produzir frutos. Simboliza também o reino prometido. Interpreta-se segundo a bíblia: Eu sou a verdade e a vida aquele que crê em mim alcançará o reino dos céus

Lira/Harpa (18) Ver definição figura 12



(17)

(18)

8-Cemitério de Entrepelado – Estrada Taquaral (Estrada velha Santo Antonio da Patrulha)



Cruz Triunfal Estilizada⁷ - (19): representação plástica na Itália, da crucificação de Cristo. Salienta-se que nas décadas de 20 e 30 passou a ser utilizado o ferro em

⁷ BECHER, Udo. Dicionário de Símbolos. Paulo.: São Paulo. 1999. Pág. 82 Nota: designou-se estilizada pois a mesma remete a Cruz Triunfal na Igreja do Castelo Wechselburg (aproximadamente 1230)

substituição às de madeira, principalmente pelas famílias com melhores condições financeiras. Os modelos utilizados geralmente imitavam conhecidos até então, evidentemente incrementados pela criatividade do ferreiro ou artista encarregado da confecção da mesma.

Lírio (20) – Lírio branco é sinônimo de brancura, por conseguinte, pureza e inocência. O lírio é a flor do amor intenso que na sua ambigüidade, pode ficar irrealizado ou sublimado, Se ele é sublimado (isto é muda do inconsciente (emoção) para o sublime (elevação), o lírio é a flor da glória. Seguindo esta linha de pensamento verificou-se que a lápide onde este baixo relevo foi encontrado pertence a uma criança, entendendo-se assim que a morte a tornou sublime.

Mandorla Estilizada (21) Auréola em forma de amêndoa, símbolo da essência e do espírito que está oculto atrás das aparências externas. Significa a glorificação do espírito após a morte, pois ao mesmo era abrigado pelo corpo material.

Vaso com Flores (22) O vaso significa o recebimento e o acolhimento. O vaso de argila é ainda símbolo do corpo, que é o recipiente onde está contida a alma. Quando se coloca o conteúdo de um vaso em outro esse ato simboliza a reencarnação da alma. A flor simboliza a coroação final, do essencial, está também associada a alma do falecido. Portanto na lápide onde este baixo relevo foi encontrado pode significar a transposição da alma do corpo para o vaso do ente que se foi, estando a mesma representada pelas flores.



(19)



(20)



(21)



(22)

9 - Cemitério do Passo dos Ferreira – RS 020



Auréola (23) Claridade ou coroa de raios que cerca toda a figura e simboliza a luz divina. Nesta imagem observa-se que a imagem de Cristo é representada pela cruz iluminada, isto evoca o conteúdo sagrado.

Anjo (21) Anuncia a vitória definitiva do reino de Deus. Acompanhado da **estrela**, luz espiritual que penetra as trevas. Entende-se que este anjo, ser divino (**auréola**) está conduzindo através das trevas (por meio da **oração**) a passagem da alma do morto em direção ao paraíso. Entende-se também esta imagem como a representação do anjo que guarda e protege as crianças, tendo em vista ter sido fotografada em um túmulo infantil.

Ramo de Palma sobre a Cruz (25). Ramo de palma associado a cruz é a vitória sobre sofrimento e o martírio, entende-se também como a ressurreição após a morte.



(23)



(24)



(25)

10 - Cemitério Bom Pastor⁸ – (gavetas)



Símbolos encontrados:

Cálice/taça⁹ (26) representa a taça da salvação e do destino que o homem recebe das mãos de Deus. Simboliza Cristo e a salvação eterna. No contexto de uma comunidade, beber em comum da mesma taça é sinal de solidariedade e participação de uma idéia, religião etc. O símbolo conceituado encontra-se na sepultura de um padre, portanto indo de encontro com a idéia: uma vida solidária e partilhada na fé e a salvação que está em Cristo.

Troféu em forma de Sola de Sapato (27) Objeto simboliza comemoração de uma vitória, reconhecimento de determinado grupo ao esforço empreendido para realização de uma tarefa árdua. Simboliza a superação de um limite previamente determinado. Este imagem foi captada no túmulo de um senhor que o segurava mostrando-a ao

⁸ Nota: Segundo informou-nos a Prof. Loiva Kaiser, este cemitério constitui-se em uma área particular pertencente à família Rebechi, sendo os mesmos, moradores da cidade e proprietários do Frigorífico Santo André.

⁹ BECHER, Udo. Dicionário de Símbolos. Paulu.: São Paulo. 1999 . Nota: Iconografia semelhante encontrada na página 174.

observador, provavelmente um profissional da área de calçados que recebeu o troféu como mérito de destaque dentro da comunidade de Taquara.



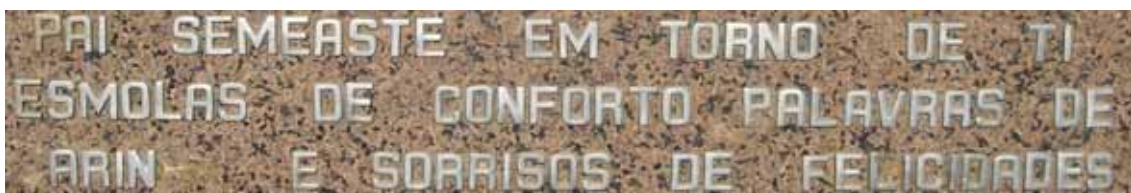
(26)



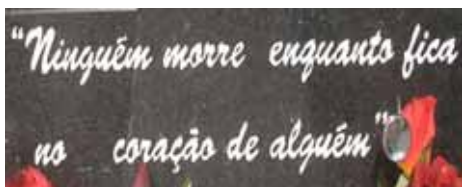
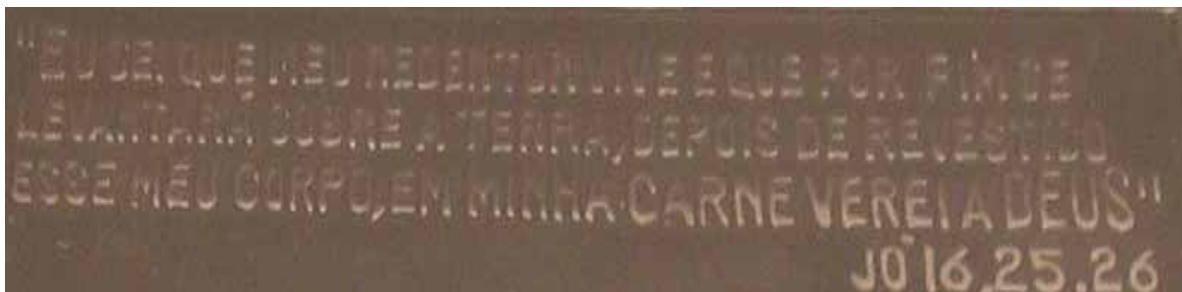
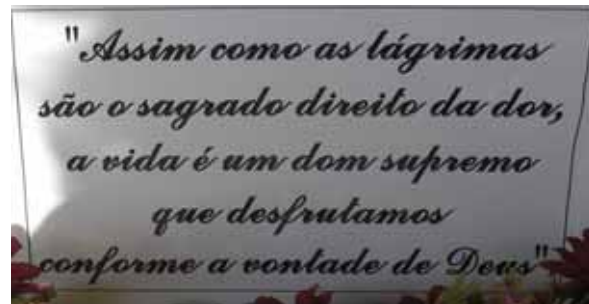
(27)

Epitáfio : Constitui uma das formas de manifestação dos sentimentos e comportamentos humanos diante da morte. É uma das representações do homem(o que fica)-morte(o que morre) presente nos cemitérios. (Steyer, 2000, pág. 73)¹⁰

Geralmente são frases filosóficas, algumas relacionadas modo de vida do morto ou fazendo alusão aos saberes oriundos de aprendizado paternal e maternal, outros relativos a dor e conformação pela partida. Encontra-se também citações bíblicas que fazem alusão a ressurreição, outros apontam para a sobrevivência do morto a persistir na lembrança dos que ficaram, existe também os que salientam os atributos e qualidades do morto e os que evocam as saudades e o reencontro na ressurreição.



¹⁰ BELLOMO, Harry (org). Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia. In: STEYER, Fábio Augusto. *Representações e manifestações antropológicas da morte em alguns cemitérios do Rio Grande do Sul* Porto Alegre: EDIPUCRS,2000



CONSIDERAÇÕES

Os símbolos analisados neste texto em sua maioria tiveram seus significados construídos a partir da Idade Média e as mensagens dos mesmos ainda estão inseridas no imaginário social contemporâneo. Já os epitáfios são manifestações dos entes que ficaram em relação ao morto, constituem em si uma variedade de manifestações que enquanto afirmam a aceitação da morte, subjetivamente continuam a negar que ela é inexorável.

Salienta-se, que a abordagem interpretativa de cada símbolo está sujeita a variação e adequação dentro do contexto social, histórico e geográfico e imaginário de sua elaboração. O observador (historiador) sendo sujeito da história ao fazer suas interpretações sofrerá influências pertinentes ao meio onde atua individual e socialmente. Espera-se com esta abordagem ampliar novos horizontes sobre o estudo dos cemitérios como Patrimônio Cultural da cidade de Taquara/RS, tendo em vista que existe um enorme leque de possibilidades de análise a espera de novos olhares.

Bibliografia

- BACZKO**, B. Imaginação Social, Encicl. Einaudi, v. V
BELLOMO, HARRY (org). Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000
BECKER, Udo. Dicionário de Símbolos. Paulos: São Paulo, 1999
BERND, Zilá.(org) Americanicidade e transferências culturais. POA, Movimento. 2003
Cemitérios:Fontes primárias em estudo
CHEVALIER, Jean. **GHEERBRANT**, Alain. Dicionário de Símbolos. José Olímpio . Rio de.Janeiro: 2007
DOBERSTEIN, Arnaldo Valter. Estatuária, Catolicismo e Gauchismo. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2002
TREVISAN, Armino. A Escultura dos Sete Povos. IEL: Porto Alegre, 1978
VALLADARES, Clarival do Prado. Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros. Brasília: MEC-RJ, 1972.
ZILLES, Urbano. *A significação dos símbolos cristãos*. Porto Alegre: EDIPUC, 1996.